

Educação Básica e Inteligência Artificial: percepções docentes e desafios da formação¹

Bianca S. Biadeni²

Leonardo Santana dos Santos Rodrigues³

Lucas L. Fraga⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM

Resumo

Abordamos, neste artigo, a percepção de professores da educação básica em São Paulo diante da crescente presença da inteligência artificial (IA) no ambiente escolar. Temos como objetivo problematizar as dinâmicas entre o avanço das tecnologias digitais e a formação docente para este fim. A partir de dados coletados com 175 professores, identificamos que ainda há, no Brasil, insegurança quanto à preparação institucional para as novas tecnologias. Dialogando com estudos recentes sobre IA na educação, abordamos neste artigo duas tensões centrais: a insuficiência da formação docente e a velocidade com que a IA adentra as escolas. Os resultados indicam desafios importantes para a política educacional, especialmente no que diz respeito à capacitação continuada e à regulação do uso dessas tecnologias no ambiente escolar.

Palavra-chave: Comunicação; Inteligência Artificial; Educação Básica; Letramento Digital.

Introdução

A transformação digital da educação, acelerada pela IA, rompe práticas pedagógicas tradicionais. No Brasil, com histórico de implementação de tecnologias em meio a cenários de desigualdade digital, essa disrupção tem contornos únicos. Este resumo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa sobre a percepção de professores da educação básica em São Paulo quanto ao uso de tecnologias digitais. O foco deste recorte está em entender como os docentes lidam com a presença da IA em sala, mesmo sem marcos regulatórios claros.

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, Brasil. Bolsista CAPES/PROSUP. Pesquisadora do grupo de pesquisa Conex.lab. E-mail: biancabiadendi@gmail.com.

³ Doutorando e mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), com doutorado-sanduíche realizado na University of Plymouth, no Reino Unido. Bolsista Prosup/CAPES. Integrante dos grupos de pesquisa Comunicação, Consumo e Identidades Socioculturais (CiCO) e Comunicação, Linguagens, Discursos e Memória na Amazônia, ambos cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). leonardosarodrigues@gmail.com

⁴ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP). E-mail: lucaslf.fraga@gmail.com

Revisão

A literatura científica sobre educação tem dado cada vez mais atenção ao uso destas tecnologias como parte das redefinições nos processos de aprendizagem. Em análise dos 60 artigos mais citados sobre IA na educação (2014–2020), Tavares, Meira e Amaral (2020) destacam a predominância de abordagens conceituais, refletindo o interesse acadêmico frente aos desafios de aplicação. Lee e Kwon (2023) identificaram, em 25 estudos (2018–2023), a eficácia de práticas e projetos no ensino de IA na educação básica. Camada e Durães (2023) realizaram uma revisão sistemática (2015–2020) sobre o ensino de IA na Educação Básica brasileira, evidenciando o aumento do interesse nos últimos anos. A maioria dos trabalhos é de natureza argumentativa, destacando a importância da IA para a formação integral e a necessidade de abordar aspectos éticos.

Steinbauer et al. (2021) analisam esse interesse sob quatro dimensões: tipo de educação, colaboração, nível de ensino e ferramentas. Harry (2023) identifica potencial para personalizar a aprendizagem e aumentar o engajamento dos alunos por meio de feedback adaptativo e automação. No entanto, aponta desafios como custos, privacidade de dados e desconfiança, ressaltando a necessidade de transparência nas plataformas educacionais.

Essa perspectiva nos levou a questionar como os professores lidam com uma tecnologia que entra nas escolas sem que se conheça todos os seus riscos e implicações.

Metodologia

Este artigo integra uma pesquisa mais ampla que investiga as perspectivas de professores da educação básica sobre o uso de tecnologia em sala de aula. Foi aplicado um questionário com a participação de 175 professores da educação básica em São Paulo. Os participantes foram recrutados por meio de redes de professores online, plataformas de mídias sociais e pela lista de e-mails da Secretaria Estadual da Educação, que concedeu permissão formal para a distribuição do formulário. Examinamos aqui apenas as visões dos docentes quanto à presença da IA em suas práticas profissionais cotidianas.

Resultados Parciais

A pesquisa revela que IA já faz parte das relações entre alunos e professores, com 67% dos entrevistados indicando que percebem o uso de IA por parte dos alunos, enquanto 38% afirmaram já ter utilizado alguma forma de IA em suas práticas profissionais.

Sobre a responsabilidade de ensinar essas tecnologias, 75% dos professores acreditam que cabe ao Estado oferecer formação para o uso dessas ferramentas. Essa percepção destaca a importância do apoio institucional na preparação dos professores para lidar com os avanços tecnológicos, garantindo que os profissionais estejam capacitados para integrar essas inovações ao processo educacional.

A pesquisa também destacou preocupações com a formação inicial e continuada dos professores. 58% dos participantes afirmaram que os cursos de formação docente precisam ser atualizados para preparar os educadores para um contexto educacional mais digital. Apesar dessas demandas, 51% dos professores se sentem preparados para se adaptar ao uso da tecnologia em suas carreiras docentes. Isso sugere que, embora haja disposição para adotar novas ferramentas, ainda existem desafios relacionados à formação continuada e à adaptação às inovações tecnológicas no campo educacional.

Conclusão

Este estudo revela um descompasso entre a presença da IA nas salas de aula da educação básica e a preparação dos professores para lidar com essa tecnologia. Um consenso é que o Estado necessita atualizar cursos de formação docente. Embora os professores demonstrem disposição para se adaptar, os dados evidenciam que a entrada não regulada da IA está ocorrendo mais rapidamente do que a preparação dos docentes. A principal limitação do estudo diz respeito à amostra pequena e localizada em só uma região do Brasil.

Referências

CAMADA, M.; DURÃES, G. Ensino da Inteligência Artificial na Educação Básica: um novo horizonte para as pesquisas brasileiras. In: **Simpósio Brasileiro De Informática Na Educação**, 31., 2020, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: SBC, 2020. p. 1553-1562. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.1553>.

HARRY, A. **Role of AI in education**. Injuty: Interdisciplinary Journal and Humanity, v. 2, n. 3, p. 262–265, 2023.

LEE, S. J.; KWON, K. A systematic review of AI education in K-12 classrooms from 2018 to 2023: Topics, strategies, and learning outcomes. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, v. 6, p. 100211, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2024.100211>. Acesso em: 30 maio 2025.

STEINBAUER, G.; KANDLHOFFER, M.; CHKLOVSKI, T.; HEINTZ, F.; KOENIG, S. A differentiated discussion about AI education K-12. **Künstliche Intelligenz**, v. 35, n. 2, p. 131-137, 2021. Acesso em: 30 maio 2025.

TAVARES, L. A.; MEIRA, M. C.; AMARAL, S. F. do. Inteligência Artificial na Educação: Survey / Artificial Intelligence in Education: Survey. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48699–48714, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-496>. Acesso em: 30 maio 2025.